PSICODIAGNÓSTICO PARA ALÉM DO CONSULTÓRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM TERCEIRA INFÂNCIA

Autor(res)

Luciano Da Silva Buiati
Thais Custódio Gomes

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Ocampo e Arzeno (2011, p. 11 e 12), configuram o psicodiagnóstico como uma situação bipessoal contratual entre psicólogo e paciente, de duração limitada, na qual irá se buscar a descrição e compreensão, o mais profunda e completa possível da personalidade do indivíduo ou de um grupo, pode atentar-se também a algum aspecto mais específico caso haja a indicação de sintomatologia. O psicodiagnóstico abrange características da personalidade no passado e presente para o diagnóstico, e no futuro para o prognóstico, utilizando-se de técnicas e métodos cientificamente validados. Estes aspectos são integrados a propriedades patológicas e adaptativas num quadro global para compreender o funcionamento do sujeito e a partir dessa formulação realizar os encaminhamentos e recomendações terapêuticas adequadas.
Tendo em vista o contexto grupal no qual o estágio ocorreu, é possível e proveitoso para este trabalho conceituar o que é um grupo. Sob a ótica de Lane (2006), a espécie humana participa e necessita de grupos desde o nascimento e, antes mesmo do parto essas pessoas influenciam o desenvolvimento do feto. Nestes grupos observa-se normas que regem as relações de seus membros, normas estas que serão mais ou menos rígidas, restritas e sutis, dependendo do quão fundamental para o funcionamento do grupo e da sociedade for considerada a relação, tais normas irão caracterizar os papéis presentes no grupo, estes estão atrelados a expectativas vistas como importantes para a manutenção das

Objetivo

Neste resumo expandido, se realizará um relato de experiência a respeito do estágio básico 5, realizado pelos estudantes de psicologia da faculdade anhanguera, no qual realizou-se um psicodiagnóstico com um grupo de crianças que, em sua maioria, se encontram na terceira infância. Estes jovens apresentavam uma vivência social, histórica e econômica similar, estes aspectos influenciam diretamente no desenvolvimento individual de cada sujeito e consequentemente na dinâmica grupal ali presente. Ao e

Material e Métodos

A metodologia se apresenta como um relato de experiência a respeito de um estágio supervisionado. Este relato de experiência foi articulação de materiais teóricos pesquisados nos periódicos BVS, com 11 resultados; Scielo, com 53 resultados e no site do Conselho Federal de Psicologia, com 21 resultados. A pesquisa foi realizada no

período de maio de 2024, destes resultados foram selecionadas 3 referências, além de 2 livros físicos.

Resultados e Discussão

Anterior ao contato direto com a instituição na qual os estagiários atuaram,foram passadas as orientações essenciais a respeito do público, da proposta e do campo no qual o estágio aconteceria pelo professor orientador, foi encaminhado também uma ampla quantidade de artigos científicos tratando dos conceitos que seriam trabalhados durante todo o processo. Para dar início à atuação em campo, os professores da faculdade anhanguera, conjuntamente com os estudantes, realizaram anamneses com os responsáveis das crianças que desejavam o psicodiagnóstico individual e, após todas essas anamneses já estarem disponíveis nos arquivos da clínica da faculdade, o professor responsável definiu os estagiários que fariam o psicodiagnóstico grupal e aqueles que iriam ser encarregados de realizar o psicodiagnóstico de alguma criança específica. Este seria o primeiro contato com os pacientes, no qual, conforme apresentam Ocampo e Arzeno (2011), busca-se conhecer o indivíduo de maneira minuciosa, a fim de colher os dados necessários para a formulação de hipóteses, estas informações serão necessárias para planejar quais técnicas e testes serão aplicados no processo do psicodiagnóstico. Neste relato de experiência o foco estará no psicodiagnóstico grupal.

Desde o primeiro encontro, no qual ocorreu a apresentação dos estagiários para as crianças e no decorrer do restante dos encontros foi feita a observação de como o grupo age em suas atividades rotineiras e como se comportam em contato com os estímulos presentes nas técnicas trazidas pelos estudantes de psicologia. Durante todo o contato dos estagiários com as crianças do CEDECA foi possível perceber como as regras e normas estabelecidas pelos organizadores da instituição para estes influenciam a forma como se relacionam, sendo factível uma ligação direta com Lane (2006, V. 39, p. 13):

“Em cada grupo social encontramos normas que regem as relações entre os indivíduos, algumas são mais sutis, ou restritas a certos grupos, como as

Conclusão

A percepção dos estagiários sobre a atuação do psicólogo foi ampliada, levando a compreensão que a prática do psicodiagnóstico não se resume a encontros entre o psicólogo e o paciente em um consultório particular, os dados presentes no contexto grupal contribuem com o entendimento do funcionamento social do indivíduo e de como este expressa-se nessa vivência, estas informações se apresentam de maneira benéfica para a conclusão do psicodiagnóstico. Foi notável o quanto todas as esferas da vida do sujeito influenciam-se: o momento do desenvolvimento de cada indivíduo fazia-se perceptível no modo de relacionar-se com o grupo, a vivência social, econômica e histórica similar do grupo impacta este desenvolvimento e o processo de socialização em construção. Para finalizar, chama-se atenção para a importância do profissional em atuação saber reconhecer e regular suas próprias questões internas ao trabalhar com grupos ou em atendimento individual. Este contexto solicita flexibilidade e

Referências

PAPALIA, D. E. ; FELDMAN, R. D. O estudo do desenvolvimento humano. In: PAPALIA, D. E. ; FELDMAN, R. D. (colab.). Desenvolvimento Humano. Tradução: Cristina M. ; Mauro C. S. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 40 p. Disponível em: https://www.obbiotec.com.br/wp-content/uploads/2022/04/OBJ-livro-Desenvolvimento-Humano.pdf. Acesso em: 23 mai. 2024.

ZIMERMAN, D. E. Fundamentos teóricos. In: OSORIO, L. C. ; ZIMERMAN, D. E (colab.). Como trabalhamos com

grupos. Porto Alegre: Artes médicas, 1997. 35 p. Disponívhttps://www.academia.edu/41998371/Como_Trabalhamos_com_Grupos_Zimerman_Osorio_pdf. Acesso em: 23 mai. 2024.

LANE, S. T. M. O que é Psicologia Social. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 12 - 20. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/139985/mod_resource/content/1/O-que-%C3%A9-Psicologia-Social.pdf. Acesso em: 23 mai. 2024.

ARZENO M. E. G. ; OCAMPO M. L. S. ; PICCOLO E. G. (colab.). O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas. Tradução: Miriam F.